

Análise, Discussão e Proposta para uma Apreciação Midiática da Arbitragem na Modalidade de Handebol que Colabore Com o Entendimento do Jogo.¹

Gabriele Bortoluzzi de FREITAS²

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

O presente artigo intenciona revisar a apresentação dos cenários esportivos na mídia relacionados com a tematização da arbitragem na modalidade de handebol. Para tanto cabe considerar que toda manifestação esportiva organizada necessita de um suporte mínimo para seu desenvolvimento. Dentre os requisitos fundamentais a arbitragem é um componente esportivo que precisa ser tratado com cuidado à promoção adequada de suas prerrogativas educacionais. Compreender como a apresentação à arbitragem foi apresentada no contexto das transmissões e as possíveis considerações acerca da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem esportivo são os principais enfoques deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: análise; jornalismo esportivo; arbitragem; handebol

1. INTRODUÇÃO

A televisão é um meio de contato direto com a informação esportiva, considerando que não se faz necessário a alfabetização para incorporar a informação veiculada. Por outro lado, o contexto da exposição infantil à televisão é uma questão muito discutida e abordada no meio educacional uma vez que a mídia atua no estabelecimento de comportamentos. Muitas vezes, tais comportamentos são incorporados pelo ambiente escolar. O sistema esportivo, através do sistema midiático impõe suas lógicas. Considera-se esse fato como um componente que dificulta muito as

¹ Trabalho apresentado no Curso de Pós Graduação Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde em Cenários Esportivos na Mídia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para obtenção do título de Especialista.

² Autora do Trabalho. Aluno da Especialização do Curso de Pós Graduação Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde em Cenários Esportivos na Mídia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);: gbortoluzzi@bol.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e Doutor em Processos Midiáticos pela UNISINOS/RS, orientador da linha de pesquisa Cenários Esportivos na Mídia e Coordenador do Laboratório de Análise dos Cenários Esportivos na Mídia DDC/CEFD/UFSM. schmitzg@terra.com.br

possibilidades de modificação, aplicação e um redimensionamento educacional para o esporte no contexto escolar.

Toda manifestação esportiva organizada necessita de um suporte mínimo para seu desenvolvimento. Dentre os requisitos fundamentais a arbitragem é um componente esportivo que precisa ser tratado com cuidado à promoção adequada de suas prerrogativas educacionais.

Com base no exposto acima se torna importante ressaltar a influência da mediatização do jogo no processo de ensino-aprendizagem esportivo, uma vez que o que acontece no ambiente da escola, na maioria dos casos, volta-se exclusivamente a reprodução dos modelos apregoados no sistema esportivo vigente.

Os meios de comunicação, sobretudo a televisão têm relevante papel na vida das pessoas, seja para informar ou entreter, pois integram a paisagem social moderna e penetram em todas as esferas da vida social. Desta forma é possível inferir que existe uma capacidade de influência significativa através dos cenários esportivos produzidos na televisão.

O desenvolvimento da presente pesquisa se fundamenta no estabelecimento de perspectivas de análise à compreensão do papel da televisão em relação às características e valores inerentes ao esporte, veiculados em programações específicas. Buscando compreender, portanto a forma como a arbitragem foi apresentada no contexto das transmissões e as possíveis considerações acerca da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem esportivo. Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico que envolve aspectos analítico-descritivos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Compreender a forma como a arbitragem foi apresentada durante a Liga Nacional de Handebol, no contexto das transmissões e as possíveis considerações acerca da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem esportivo.

1.2.3 Específicos

- Verificar as diversas formas de apresentação à arbitragem.
- Estabelecer alguns requisitos à utilização da arbitragem no processo de ensino-aprendizagem.

- Destacar aspectos relevantes utilizados na apreciação da arbitragem para a noção do jogo;
- Analisar as configurações estabelecidas para a arbitragem no contexto do jornalismo esportivo – transmissões;
- Verificar quais os pressupostos referentes à apreciação da arbitragem que são relevantes ao ensino esportivo.

2. METODOLOGIA

A escolha por uma metodologia de cunho qualitativo se mostrou mais adequada, uma vez que possibilita uma análise mais ampla e dinâmica dos dados, permitindo estabelecer relações e características a partir de um aprofundamento mais específico dos conteúdos encontrados, norteados por uma relação sistêmica entre os fenômenos. A pesquisa é caracterizada como descritiva-analítica, de cunho histórico. Após enfatizar o caráter da pesquisa podem-se destacar as etapas que compõem a metodologia:

- ✓ Pré-análise, que é a fase de organização constituindo-se da busca e da escolha dos documentos, assim como a escolha do período de análise, da aquisição e organização dos documentos a serem analisados.
- ✓ Estudo e avaliação do material ordenado no acervo, após a fase da pré-análise, segue-se, não necessariamente em uma ordem estática de procedimentos, a exploração do material, organizado e pré-estabelecido. São exploradas e organizadas as dimensões dos conteúdos, conforme os critérios e dimensões pré-estabelecidas, com o intuito de tornar significativas as informações, ou seja, torná-las válidas e passíveis de análise e inferências.
- ✓ Elaboração de um roteiro para confecção de uma planilha inicial de análise e descrição.
- ✓ Inferência e interpretação dos dados, na qual as informações serão confrontadas e discutidas, tendo como referência as construções teóricas, hipóteses e proposições que venham a surgir com o decorrer da análise.

Após situar as etapas foi desenvolvida uma planilha de macro-análise, que ajuda a pontuar as questões específicas e auxilia na manutenção de uma visão geral do ordenado metodologicamente. A estruturação da referida planilha considerou como base as apreciações referentes à arbitragem na modalidade de handebol durante a Liga Nacional do referido esporte e conseqüentemente a forma como foi apresentada

determinando a maneira de reconhecer as diversas relações em ato. A Estruturação da mesma seguiu simultaneamente relacionada com os tópicos e subitens apresentados e desenvolvidos no Seminário de Arbitragem de Handebol desenvolvido como Atividade complementar de graduação na UFSM.

De acordo com o modelo sugerido, a planilha referente ao primeiro movimento de análise (macro) é composta com o título do jogo observado e complementada com a disposição de três colunas. Uma serve aos dados da decupagem, outra se refere às observações dos cenários constituídos através da tematização do jogo e da arbitragem, e a última complementa o recolhimento dos dados iniciais, no sentido de apontar as apreciações encontradas nos cenários constituídos.

Ela serviu fundamentalmente de orientação aos principais momentos do evento. A ordenação proposta à análise do material empírico garantiu um recorte que oportunizou um foco nos momentos mais importantes ou delicados, dependentes das fragmentações jornalísticas utilizadas pela ESPN Brasil nas apreciações da Liga Nacional de Handebol. Para tanto, as transmissões selecionadas compreendem o segundo semestre de 2009, num montante de oito exemplares.

Para efeito de ênfase nos recortes utilizados na descrição, se utilizou um movimento de readequação (de macro > para micro análise), como forma de entender os sentidos em processo.

Por ordem da metodologia apresentada cabe destacar as diferentes etapas planejadas e alinhavadas:

Primeira etapa: criação e formação de competências à observação da mídia esportiva - Reunir e ordenar um acervo que possibilite amplo espaço de consulta e investigação sobre o tema jornalismo esportivo, em um primeiro momento relacionado à cobertura de eventos “handebolísticos” (Liga Nacional de Handebol).

Segunda etapa: Estudar e analisar o comportamento do jornalismo especializado na cobertura no evento citado. Considerando as seguintes perspectivas de análise: 1) a *condição artística* apregoada jornalisticamente em relação à arbitragem no handebol, 2) os *atributos* listados e relacionados ao árbitro de handebol, 3) o *sentido* conferido à conduta da arbitragem da modalidade.

Terceira etapa: Identificar e analisar a fundamentação das apreciações e críticas jornalísticas referentes à arbitragem na modalidade de handebol, relativas aos cenários

esportivos específicos (espaço reservado à compreensão, análise e discussão das regras, contextos isolados de reconhecimento da especificidade da ação e da aplicação dos critérios de arbitragem, Análise da arbitragem em diferentes contextos através da apreciação e da apresentação de critérios de ação.).

Objetiva-se encontrar, nos rituais desenvolvidos pelo evento, encaminhamentos significativos que possam constituir ações teóricas e práticas que transponham as perspectivas de compreensão no processo de ensino-aprendizagem esportivo: penalidades do jogo, penalidades especiais (de substituição, de conduta).

Como também, tiros específicos (tiro livre, de lateral, de saída, 7 metros, de meta), sanções progressivas, normas e regulamentos da área de jogo, sanções de ataque, sanções de defesa, sanções de conduta e manejo de bola, as sanções do goleiro, aplicação de sanções diretas (ataque e defesa), vantagens (punições e vantagens de aplicação), sanções combinadas, sanções especiais, análises específicas em situações diversas.

2.1 Perguntas que Cercam o Problema

Após situar uma idealização para a ação cartográfica, se estabelece um *roteiro de indagações*. Ele ajuda a pontuar questões específicas e auxilia na manutenção de uma visão geral daquilo que se pretende construir metodologicamente. As indagações listadas foram às seguintes:

- Como as apreciações referentes à arbitragem foram apresentadas midiaticamente durante as transmissões da liga nacional de handebol?
- Quais as demandas jornalísticas que foram determinantes para o desenvolvimento das apreciações em relação à arbitragem envolvidos no evento?
- Como a notícia esportiva agiu na formatação de um entendimento e de uma compreensão da idéia de jogo?
- Como as apreciações referentes à arbitragem podem colaborar para o entendimento do jogo?
- Como as partes do jogo ou uma compreensão geral dele foi descrita/apresentada?



- Quais os aspectos sistêmicos relacionais que são representativos à contextualização de uma idéia de jogo, se considerando os sistemas jornalístico e esportivo?

Convém salientar que a listagem destes questionamentos ajuda na estruturação do projeto de pesquisa em seu aspecto geral; e que muitas destas indagações serão diluídas no texto final ou, até mesmo, não serão especificamente desenvolvidas.

2.2 Desenho do Trabalho de Investigação.

2.2.1 Determinação das variáveis estranhas que podem influir na investigação.

Em um primeiro momento algumas dificuldades foram encontradas para a realização da macro-análise:

- Os comentários relativos à arbitragem são reduzidos e muitas vezes apresentados em espaços de tempo limitados.
- Conhecimento formado sobre o esporte em questão (handebol), levando em consideração que em muitos momentos este conhecimento (por ser ex atleta e atualmente árbitra da modalidade) necessitou ser deixado de lado, para que uma análise mais aprofundada da tematização em questão pudesse ser desenvolvida.

2.2.2 Delimitação espacial, temporal e demográfica da investigação.

A fonte de investigação foram às transmissões da Liga nacional de handebol realizadas por canal fechado (ESPN Brasil), sendo possível indicar perante o universo apontado como corpo de análise o referido programa veiculado as quintas-feiras durante o segundo semestre de 2009. As partidas integrantes do recorte de análise foram recolhidas durante a realização do segundo turno do campeonato citado, semifinais e finais, nos naipes masculino e feminino, sendo que tal recorte foi realizado de maneira intencional por conter uma representação considerável da temática abordada no estudo, totalizando oito jogos. Dentro do corpo de análise foram destacados alguns comentários que foram considerados significativos para tal reflexão.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A breve revisão é um esboço das questões que fundamentaram a evolução da pesquisa, bem como das bases teóricas que tratarão da relação entre a arbitragem e o jornalismo esportivo, fundamento principal das análises propostas.

3.1 Considerações sobre Esporte e Mídia

Os programas esportivos são hoje, no mercado televisivo, um aliado das redes de televisão, fato importante na audiência das emissoras. Observa-se então um crescimento na divulgação desses programas em todo o mundo, uma vez que não é mais possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação em massa. Camargo (2005) traz que a parceria entre esporte e mídia no Brasil é muito antiga: registros datam da década de 1930, quando a mídia impressa especificamente o jornal, começou a divulgar as informações do esporte e também da prática esportiva.

Para Sanfelice (2002) o esporte está intimamente ligado aos meios de comunicação social, tanto que sua penetração enquanto fenômeno de massa vê-se cada vez mais exposto a todas as classes sociais através das coberturas esportivas. Com isso tornam-se formadores de opiniões e modismos, que de tal maneira está presente no dia a dia.

Porém vale ressaltar que muitas das informações geradas pela televisão possuem a forma de espetáculo e do entretenimento, distanciando-se de preocupações educativas formais. O preço que se paga por essa “espetacularização” do esporte é a fragmentação e descontextualização do fenômeno esportivo, sendo os eventos e fatos retirados do seu contexto histórico e sociológico.⁴

As emissoras de televisão (especificamente de canal aberto) geralmente têm preocupação em transmitir outras modalidades esportivas a não ser o futebol (e o vôlei em algumas ocasiões) em época de jogos Pan-americanos e/ou Jogos Olímpicos. Com a rápida ascensão do handebol brasileiro (principalmente o feminino) a Rede Bandeirantes de Televisão foi uma das primeiras emissoras de canal aberto a transmitir o referido esporte, transmitindo além de Olimpíadas e Pan-americanos, jogos do Campeonato Paulista, Liga Nacional e o Pan-americano da modalidade.

⁴BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, 1998. Tese de Doutorado

Atualmente a ESPN coloca o Handebol na televisão, por força de uma segmentação da TV que ocorreu com o surgimento da TV a cabo. A força emergente da modalidade, mais a necessidade de preencher uma extensa grade de programação fizeram a ESPN Brasil investir no handebol, transmitindo além da Liga Nacional (principal competição da modalidade no país), alguns campeonatos estaduais.⁵

Levando em consideração que o telespetáculo esportivo interfere significativamente na concepção de esporte dos indivíduos, torna-se necessário refletir sobre esse fenômeno observando a necessidade de relacionar conteúdos abordados no ensino institucionalizado e as experiências dos alunos fora da escola. Portanto, é importante estudar as informações vinculadas para que suas mensagens possam ser devidamente utilizadas no ambiente escolar de forma contextualizada e crítica, a fim de compreender e superar suas contradições, ampliando as discussões e verificando a importância da relação entre esporte e mídia.

3.2 considerações sobre Jornalismo Esportivo

Alcoba (1980) diz que o jornalismo esportivo ao comprovar a enorme demanda de informação esportiva solicitada pelas massas receptoras, acolheu esta matéria enquadrando-a em um novo gênero convertido hoje em um dos de maior audiência. Segundo Alcoba (1980 pg. 135) “el periodismo deportivo nació como una necesidad de reflejar cuanto se procia em los terrenos deportivos para, poeteriormente, entroncarse com los problemas creados por la expansión del deporte.”. O autor traz ainda que os primeiros informadores de temas esportivos não foram jornalistas, mas sim escritores aficionados a um fenômeno incipiente, portador de uma atração irresistível, e que realizavam comentários com estilo próprio da época.

O jornalismo tem regras próprias para narrar, apresentar, expor, enfim tematizar o esporte, desenvolvendo um trabalho para a legitimação e institucionalização do campo esportivo, na medida em que promovem uma “grande falação” acerca dos fatores que consideram relevantes e de interesse público.

Para Borelli (2002) o esporte tem uma significativa importância para o campo jornalístico, já que a cultura brasileira está permeada por ele. Sendo assim, o esporte passa a ganhar mais espaço e, da mesma maneira, é requisitado às mídias mais especialização para a cobertura jornalística. Portanto o esporte não pode ser visto como

⁵ Dados retirados do site da Emissora ESPN (www.espn.com.br), acesso em 26 julho de 2010.

uma atividade imune à ação de outros interesses porque com isso ele se descontextualiza e, certamente, fica difícil entender por que algumas coisas nele ocorrem.

O jornalismo tem regras próprias para narrar, apresentar, expor, tematizar o esporte. Para Borelli (2002) o jornalismo esportivo “utiliza uma série de expressões próprias de cada modalidade esportiva por isso esta atividade exige conhecimentos específicos”.

Um fator que penaliza a qualidade da cobertura esportiva se refere à capacitação do jornalista esportivo, a especialização esportiva é uma consequência de vários fatores, como a própria divisão do trabalho jornalístico e a diversificação do campo esportivo, logo o jornalismo esportivo necessita de profissionais qualificados, capazes de transmitir aos receptores exposições merecedoras de credibilidade.

Conforme Borelli (2002) a atividade de compreensão do esporte só pode ser feita, primordialmente, pelos especialistas, na medida em que a tarefa de construção é tão científica que só eles podem ter este entendimento.

A partir do exposto é possível dizer que a cobertura esportiva não deve se limitar a notícias, ranking, resultados e fatores relativos apenas a competição, pois o esporte é muito mais que isso, já que incidem sobre sua prática muitos aspectos provenientes de outros campos do conhecimento.

3.3 Pressuposições sobre a vinculação de cenários esportivos relacionados com a arbitragem na modalidade de handebol

A utilização da mídia como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem pode trazer benefícios uma vez que facilita o acesso a novas informações. Com isso torna-se interessante analisar como as questões que envolvem o esporte são apresentadas. Fundamentalmente se considerando a estruturação e a organização do mesmo voltadas ao funcionamento daquilo que os sistemas jornalístico/esportivo estabelecem como modelo.

Neste contexto cabe salientar que a compreensão do jogo desvinculada de uma fragmentação jornalística é um fator importante de orientação para as metodologias de ensino-aprendizagem. O interesse em analisar as representações midiáticas relacionadas com a compreensão do jogo/arbitragem de handebol, refere-se à tentativa de restabelecer uma idéia distorcida em vigência, pois geralmente a mídia produz lacunas

no que diz respeito às informações e ao entendimento do jogo. As apreciações relacionadas à arbitragem de uma maneira geral (na forma de crítica) aparecem, em muitos casos, através de uma linguagem pouco clara, onde fica a impressão do “dito pelo não dito”, através de ironia, caricaturas e sensacionalismo, dificultando a reconstituição das mesmas e a análise de seus fundamentos. Isso acontece através de considerações fragmentadas.

Sendo assim torna-se de suma importância o entendimento das razões e dos fundamentos das apreciações feitas pelos jornalistas em relação à arbitragem tendo em vista que a mesma pode ser fundamental na compreensão do jogo e no processo de ensino-aprendizagem do mesmo.

É imprescindível para análise de uma partida de handebol compreender os conceitos que envolvem uma noção de jogo, sendo que a condução e criação de conteúdos esportivos (ensino) também são dependentes dessa compreensão.

Segundo a Confederação Brasileira de Handebol “O Handebol não foi criado ou inventado a bola é sem dúvida um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo e vem cativando o homem há milênios”⁶. O handebol como se joga hoje foi introduzido na última década do século XIX na Alemanha e era conhecido como *Raftball*. (Melhem, 2002)

Conforme Melhem (2002) o handebol de salão é resultante do handebol de campo e surgiu em 1924, na Suécia, onde o rigoroso inverno impedia os adeptos do desporto a praticá-lo em campo aberto. Os suecos adaptaram o desporto para as quadras, reduzindo o numero de jogadores para sete elementos.

O handebol é jogado em uma quadra com dimensões 40 X 20 m, onde dois árbitros com igual autoridade deverão ser encarregados do jogo. Eles são assistidos por um cronometrista e um secretário. A duração normal da partida para todas as equipes com jogadores de idade igual ou acima de 16 anos, é de dois tempos de 30 minutos. O intervalo de jogo é normalmente de 10 minutos.⁷

Uma equipe consiste de 14 jogadores, onde apenas sete destes podem estar presentes ao mesmo tempo dentro da quadra, os demais poderão ser substituídos a qualquer momento.

Constantes modificações nas regras são realizadas para tornar o jogo mais dinâmico e atrativo, a última modificação mais significativa foi à extinção do termo

⁶ Dados retirados do site da CBHB (www.cbhb.com.br), acesso em 08 janeiro de 2010.

⁷ Dados retirados do site da CBHB (www.cbhb.com.br), acesso em 08 janeiro de 2010.

“expulsão”. Algumas regras se mantem e são básicas como, por exemplo, não é permitido ao atleta que esta em posse de bola dar mais do que três passos com a mesma na mão, tampouco a bola tocar no pé (com exceção do goleiro), ou ainda driblar (quicar) agarrá-la em mãos e voltar a driblar novamente.

Ainda temos como regras básicas o “pisar na linha” para cobrar o tiro de lateral, manter 3 metros da bola na execução dos tiros de lateral, livre e 7 metros, não pisar na linha na execução do tiro de 7 metros, entre outras regras.

Quando tratamos de punições, podemos ressaltar o uso do cartão amarelo o qual significa uma advertência e é utilizado quando existe uma conduta anti-desportiva do jogador ou oficial da equipe, a exclusão (“2 minutos”) quando o jogador comete uma falta grave, ou pela reincidência de faltas que deveriam ser punidas progressivamente, e por fim o cartão vermelho equivalente a desqualificação quando o atleta comete uma falta grosseira, ou devido a sua terceira exclusão.

A arbitragem é um componente esportivo que merece maior atenção ao que se refere as considerações educacionais envolvidas. Mesmo porque a arbitragem sempre configura como um aspecto nebuloso, de menor importância ou complementar no contexto do jogo. No caso do futebol, a apreciação da arbitragem adquiriu uma coloração que serve mais ao sensacionalismo do que propriamente ao entendimento dos aspectos envolvidos na situação analisada (a redundância do erro).

O que ocorre, na maioria das vezes, durante as transmissões dos jogos são comentários fragmentados e descontextualizados com pouquíssimo caráter explicativo ou informativo. A devida compreensão, em muitos casos, fica por conta de um conhecimento pregresso ou pelo juízo estabelecido na apreciação do fato. A compreensão é difícil para o público que não possui domínio e conhecimento das expressões e juízos estabelecidos. É possível que tal fato ocorra devido a limitação de tempo para os comentários e as apreciações.

Como já mencionado, a arbitragem aparece como um elemento de menor importância na constituição dos cenários esportivos. Mas a sua utilização à compreensão do jogo é muito importante. Momentos decisivos estabelecidos na relação entre o ataque e a defesa ganham protagonismo com a ação da arbitragem e se tornam elementos significativos na formação de um juízo de valor próprio em relação ao jogo. O problema que se configura está atrelado aos enquadramentos previamente elaborados

à compreensão da arbitragem: limitação, importância, disposição/colocação e compreensão.

4. PERSPECTIVAS DE ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opinião majoritariamente positiva sobre a televisão como meio de informação e de aprendizagem, e a assiduidade com que os jovens assistem à TV são os indicadores mais seguros da importância do papel da televisão no processo de socialização das novas gerações.

No momento em que o esporte deixa de ser meramente entretenimento e passa a figurar como “modelo” de consumo, uma atenção especial faz-se necessária, porque em diversas ocasiões somos surpreendidos pelos alunos com comentários, gestos e padrões veiculados pela mídia, mas sem eles saberem ao certo o que estão reproduzindo.

Dentro das análises realizadas jornalistas e/ou comentaristas, deixam a desejar quando tratamos em detalhes nos comentários realizados, aspectos relevantes a cerca da arbitragem na modalidade de handebol e elementos que a compõem são expostos superficialmente, restringindo a compreensão e a oportunidade do telespectador formar sua opinião.

A experiência do comentarista (por ser um ex atleta, ex técnico) muitas vezes contribui para que o mesmo consiga realizar uma boa leitura da situação que esta decorrendo, mas ao transmitir tais informações acaba por fragmentá-las, utilizando o seu conhecimento formado, dificultando o entendimento à pessoas leigas. Em outras oportunidades ocorre o inverso, o comentarista se manifesta de forma mais clara mas lhe falta o conhecimento específico. Denominações equivocadas são comuns nessa etapa, por exemplo “o penâlti” para se referir ao tiro de 7 metros, o “escanteio” fazendo referência ao tiro de canto, e até mesmo o termo “expulsão” agora extinto, para se referir à desqualificação são comuns observarmos.

Os fatos descritos na planilha de macro análise e as observações realizadas permitiram o esboço de aspectos críticos observados no tema em questão (apreciação à arbitragem).

Pode-se perceber que os comentários esportivos referente à arbitragem e elementos desta foram apresentados com pouquíssimo caráter explicativo ou informativo. Na maioria dos casos não foi possível obter um encaminhamento compreensível quanto às análises.

Os comentários na sua maioria “foram destinados” principalmente àqueles que possuem conhecimento prévio do handebol e dominam termos e expressões técnicas, dificultando para o público em geral a compreensão do conteúdo da análise feita, e a compreensão do jogo como um todo.

Outro fator que pode ser observado foi a limitação do tempo disponível para que considerações mais aprofundadas pudessem ser realizadas. Tal fato além de dificultar uma análise mais aprofundada das interpretações, ocasiona a fragmentação do conteúdo, e dificulta aos leigos a possibilidade de construir a sua própria “idéia do jogo”.

Através da breve revisão foi possível verificar que as informações jornalísticas sobre a arbitragem na Liga Nacional de Handebol 2009 não ocuparam lugar de destaque, nem abrangiram a maioria dos comentários.

Sendo assim, tal episódio pode influenciar negativamente na idéia/compreensão do jogo, levando em consideração que o que é desenvolvido na escola não passa de um reprodução do modelo imposto pelo sistema esportivo vigente.



5. BIBLIOGRAFIA

ALCOBA, Antonio. **Como Hacer Periodismo Deportivo**. Madrid, 1980.

BARCELOS, Gerson; SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme; SILVA, Vagner de Magalhães. **Diagramações para “Felipão”**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?**. Autores Associados: 3.ed. ver. Campinas, SP, 2009.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, 1998. Tese de Doutorado

BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?**. Artigo publicado na Revista Motrivivência, Ano XII, N°17, Setembro de 2001.

_____, Mauro. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?**. Artigo publicado na Revista Motriz, vol.7, N° 2, 2001.

BORELLI, Viviane. **O esporte como uma construção específica no campo jornalístico**. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002.

_____, Viviane. **Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, 2001.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **Comunicação e Esporte: Tendências**. Santa Maria: Pallotti, 2005.

DURÃES, Geraldo Magela. **Programas Esportivos Televisivos: Contribuições para a educação física escolar**. Artigo publicado na Revista Digital, Buenos Aires, N° 74, 2004.

FAUSTO NETO, Antônio. **Ensinando à Televisão: estratégias de recepção da TV Escola**. João Pessoa/PB: Editora Universitária, 2001.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras Oficiais 2006-2009**. Phorte: São Paulo, 2006.

MARTINS, M. C. **Criança e mídia: “diversa-mente” em ação em contextos educacionais**. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes, Multimeios, Campinas. 2003.

MELHEM, A. **Brincando e Aprendendo Handebol**. RJ: 2 edição – Sprint, 2004.



NOVAES, Marcus Pereira. **A educação física e a mídia esportiva.** Artigo publicado na Revista Alteior ano 1, Vol.1, São Paulo, 2010.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola: Conflito ou Cooperação?.** São Paulo: Cortez, 1991.

SANFELICE, Gustavo Roese. **Características e valores veiculados em programas esportivos de televisão.** Artigo publicado na Revista comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, v.6, N° 7, Santa Maria, 2001.

SANFELICE, Gustavo Roese. **As relações entre o esporte contemporâneo e o olimpismo na cobertura dos jogos olímpicos.** Santa Maria, 2002. Dissertação de mestrado.

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1990. Dissertação de Mestrado.

SCHMITZ, Antonio Guilherme. **Futsal – transmissões televisivas e algumas premissas a compreensão do jogo.** Curso Online em Metodologia do Treinamento de Futsal de Fernando Ferretti, 2008